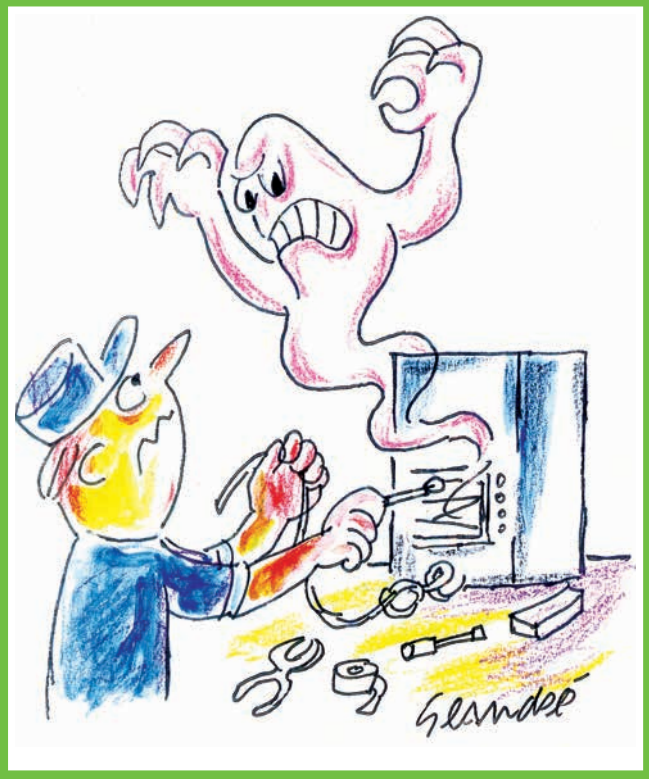
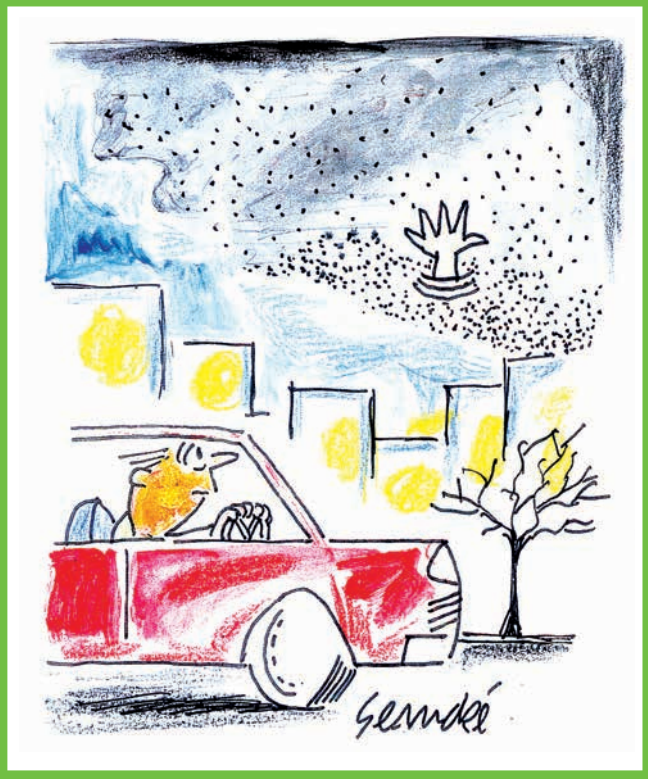
Sustentável é...

...saber usar o ar-condicionado

POR **MAURA CAMPANILI**





Sustentável é...

...utilizar sem exagero

Com o advento dos chamados prédios inteligentes, o uso do ar-condicionado no Brasil deixou de ser associado apenas à refrigeração: passou a ser constante. As janelas desses edifícios – quando existem – permanecem lacradas e o ar-condicionado, ligado, produz pequenas batalhas entre o pessoal dos escritórios.

Usado inteligentemente, o ar-condicionado proporciona conforto em épocas de muito calor ou frio e preserva pessoas e equipamentos. Mal utilizado, gera grandes contrastes de temperatura dentro e fora do ambiente condicionado, expõe as pessoas a fungos e vírus em locais fechados e consome enormes quantidades de energia.

Além disso, dependendo de quando foi fabricado, o uso do ar-condicionado pode afetar a camada de ozônio, que funciona como um filtro solar e protege os seres vivos da radiação ultravioleta. E mais: independentemente do modelo, todo aparelho colabora com o aumento do efeito estufa, que provoca as mudanças climáticas globais.

Vidros blindados em edifícios inteligentes, ônibus de viagem e estabelecimentos comerciais talvez sejam desnecessários em algumas regiões do Brasil, onde o clima ameno pode se desfrutado com janelas abertas e ventilação natural. Ao deixar os ambientes com uma diferença de temperatura de até 15 graus com o exterior, o ar-condicionado é um bom motivo para meditar sobre o que é conforto.

...cuidar da saúde

A manutenção do ar-condicionado não costuma despertar o interesse de seus proprietários, tanto nas empresas, como nas casas ou nos carros, embora mantê-lo limpo seja fundamental para a saúde dos usuários. Além de cuidar para que o aparelho de casa ou do carro receba manutenção periódica, as pessoas deveriam se informar se o mesmo procedimento está sendo adotado na empresa em que trabalham ou em outros ambientes que freqüentam.

Quando o ar-condicionado está sujo, micropartículas – fungos, bactérias, ácaros e vírus – alojam-se no sistema que aquece ou refrigera o ambiente, o que aumenta a possibilidade de doenças respiratórias e contribui para o surgimento ou agravamento de alergias. Salas amplas e cheias de gente trabalhando sob ar-condicionado central tornam-se ambientes ideais para a proliferação das doenças provocadas por esses microorganismos. Quando as salas são acarpetadas, o problema se agrava.

Uma pesquisa realizada na França mostrou que as mulheres que trabalham em escritórios com ar condicionado são mais propensas a doenças de ouvido, nariz ou garganta e faltam mais do que aquelas que trabalham em escritórios com ventilação natural. É importante lembrar que as doenças do aparelho respiratório proliferam tanto no calor como no frio.

...não agredir a camada de ozônio

Identificado na década de 80, o buraco na camada de ozônio da estratosfera é causado pelo uso dos gás CFC (clorofluorcarboneto), inventado pelo homem para utilização principalmente em aerossóis e sistemas de refrigeração. Para controlar o problema, as Nações Unidas aprovaram o Protocolo de Montreal, do qual o Brasil é signatário. O prazo para a eliminação desses gases pelas empresas no Brasil é 2007 e o compromisso do País é o banimento total até 2010.

O problema do CFC em ar-condicionado é sua dispersão na atmosfera, que se dá por vazamento no sistema ou durante a manutenção, que deve ser periódica. Desde 1997, no Brasil, o ar-condicionado de carros novos não utiliza mais o CFC, porém kits automotivos com esse gás foram proibidos apenas a partir de 2001.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, fornece gratuitamente a oficinas mecânicas o equipamento para recolhimento e reciclagem do CFC. Quem ainda possui ar-condicionado com CFC no carro deve procurar fazer a manutenção nesses locais, habilitados também a realizar a conversão para sistemas sem CFC. Uma dica é ligar o aparelho do carro pelo menos uma vez por semana, por cerca de cinco minutos, para evitar o ressecamento dos anéis de vedação do sistema e diminuir o vazamento do gás.

...economizar energia

A equação tecnológica para o ar-condicionado ainda não foi resolvida, segundo os especialistas. Isto porque os vários substitutos do CFC têm impacto no fenômeno do aquecimento global. O efeito direto é causado pela liberação dos fluidos na atmosfera durante operações de troca de compressor e também em vazamentos do sistema de refrigeração. Os indiretos são causados pela energia que ele demanda para funcionar.

No caso de empresas que utilizam aparelhos à base de CFC – fabricados antes de 1993 –, a melhor alternativa é trocar o equipamento, que, além de agredir a camada de ozônio, é ineficiente energeticamente. Os novos equipamentos economizam cerca de 60% de energia.

Para diminuir o gasto com eletricidade, é importante escolher um modelo adequado ao tamanho do ambiente em que será utilizado, de preferência com controle automático de temperatura. O selo Procel – programa federal voltado para a conservação de energia elétrica – indica as marcas mais eficientes. Além disso, é preciso instalar o aparelho de maneira a proteger sua parte externa da incidência do sol, sem bloquear as grades de ventilação.

Fundamental é manter portas e janelas fechadas quando o aparelho estiver funcionando, evitar o calor ou o frio excessivos, regulando o termostato, e não esquecer de desligá-lo quando o ambiente estiver desocupado. Simples e inteligente.